

CRIAÇÃO

Réquiem a Gullar

João-boá-morte te visitou.

E a menina branca de neve te levou no esquecimento.

A arte existe porque a vida não basta.

Quiseram um grão do teu sentimento.

Entre a lucidez e a loucura, o engajado e o concreto, procurou uma mistura, um signo incompleto.

Carrega tua bandeira, e entra na história pela porta da frente.

Para trás deixa uma cadeira, mas levita num poema de sonho permanente.

No Panteão dos inquietos.

Raul Henrique Amaro da Silveira Ortellado²

² Em 2004, no segundo ano do curso de Letras-português, da Universidade Federal do Rio Grande, foi bolsista pelo Núcleo de Memória da Furg (NUME), onde desenvolveu atividades de pesquisa sobre a memória, história e cultura do município de Rio Grande e da universidade. Concluiu a graduação em 2006 com a monografia *Relações temáticas entre a poesia de Gregório de Mattos e a cultura contemporânea*. Durante o ano de 2007, ministrou a disciplina de Literatura Brasileira, pelo centro associado da UNINTER. No ano de 2009, como mestrando, também foi bolsista da CAPES. Já em 2010, defendeu a dissertação de mestrado em História da Literatura, pela FURG, intitulada *O triunfo da morte, de Augusto Abelaira: Um inventário sintomático, insólito e paródico das antinomias pós-modernas*, narrativa que explora a polifonia e a metaficção historiográfica, e dialoga com as anti-totalizantes teorias pós-modernas. Em 2011, ministrou a disciplina de Literatura Brasileira e Portuguesa com carga horária de 40 horas semanais pelo PAIETS, curso vinculado a PROEXC da FURG. Atualmente, é Doutorando em História da Literatura na FURG.